

FORTES EVIDÊNCIAS

Suspeito de participação em crime que vitimou taxista é novamente detido

>> Rosi Oliveira
Redação DS

A Polícia Judiciária Civil, conduziu na tarde de ontem, até a Delegacia de Polícia de Tangará da Serra, R.S.L. de 20 anos, para prestar alguns esclarecimentos. O rapaz foi conduzido por ter sido citado como um dos envolvidos na morte do taxista, Claudionor Alves da Cruz, o Sabiá, de 55 anos, assassinado no fim de setembro.

R.S.L. já havia sido detido no mesmo dia em que Talison dos Santos Amorim, que assumiu ser autor do crime, mas foi liberado, após Talison inocentá

-lo.

Passados treze dias da prisão de Talison, o suspeito voltou atrás em seu depoimento e citou o rapaz detido ontem, como sendo seu comparsa.

Além da acusação de Talison, pesa sobre o suspeito conduzido ontem para averiguações fortes indícios, segundo os investigadores responsáveis pelo caso.

“Ele veio à delegacia após o crime quando o Talison foi preso com mandado de prisão. Ele foi ouvido e foi colocado em liberdade porque até aquele momento não tinha provas contundentes contra ele. E no trabalho de

investigação, nós chegamos a conclusão que ele tem envolvimento, com isso, foi expedido mandado de prisão contra ele e hoje demos cumprimento a esse mandado”, informou o investigador Lázaro Ribeiro, ao destacar que quando da prisão dele no primeiro momento as evidências já eram fortes, mas como o outro suspeito assumiu ser o responsável pela morte o mesmo acabou por se calar. “Para nós ele não assumiu, mas os indícios contra ele são muito fortes, por isso ele agora será ouvido pelo delegado e veremos qual será sua versão”, frisou Lázaro.



o suspeito voltou atrás em seu depoimento e citou o rapaz detido ontem, como sendo seu comparsa

DINHEIRO DO TRÁFICO

Apesar de viver em local luxuoso, “herdeira do crime” não ostentava



“A Yuli mantinha uma vida comedida, razoável”, disse o delegado

>> Olhar Direto

Yuli Carla Macedo, esposa do traficante Enatel dos Santos Albernaz, 37 anos, conhecido como “Maninho”, morto em novembro de 2015, não tinha o perfil de ostentação, apesar de viver em um condomínio de luxo de Cuiabá, onde acabou presa durante a ‘Operação Campo Minado’, deflagrada no início de outubro. A acusada ‘herdou’ a rede de tráfico após a morte do marido.

“A Yuli mantinha uma vida comedida, razoável, não tinha esse perfil de ostentação, apesar de ter sido presa no condomínio de luxo Alphaville Cuiabá. Du-

rante o depoimento, o que posso dizer é que ela colaborou bastante”, disse o delegado da Delegacia Especializada de Repressão a Entorpecentes (DRE), Frederico Murta ao Olhar Direto.

O delegado ainda comenta que 80% dos envolvidos com o tráfico de drogas na região do bairro Pedregal, em Cuiabá, foram presos nesta operação. A ‘Campo Minado’ não fez uma grande apreensão de drogas no dia da sua deflagração. Porém, durante o trabalho investigativo, foram interceptadas 2,5 toneladas de drogas, que nem chegaram a vir para Mato Grosso. Elas foram apreendidas no primeiro semestre, em

Ponta Porã (MS), dentro de um depósito, pela Polícia de Mato Grosso do Sul, com informações da DRE.

Segundo as investigações da DRE, após o assassinato do traficante ‘Maninho’, sua mulher passou a comandar do tráfico de drogas na região do Pedregal, em Cuiabá.

Tamanho era o poderio da organização, com diversos ‘soldados’ do tráfico, que até era difícil manter a vigilância para identificação de pontos de comércio de drogas. Mais de 50 bocas de fumo foram catalogadas pela DRE durante a investigação, locais onde também foram feitas prisões e apreensões.

POR 9 POLICIAIS

Tenente-coronel que denunciou plano contra desembargador é escoltado



Depoimento de José Henrique Costa Soares levou à prisão oito pessoas

>> G1

ção médica.

O tenente-coronel da Polícia Militar José Henrique Costa Soares, que denunciou o plano para tentar afastar o desembargador do Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJMT) Orlando Perri das investigações sobre os grampos, está sob escolta de nove policiais.

O depoimento de Soares levou à prisão oito suspeitos de participação na trama, no dia 27 de setembro, durante a Operação Esdras, da Polícia Civil, e que estão sendo investigados por suspeita de participação no esquema de interceptações clandestinas. Atualmente, ele está afastado da função por recomenda-

Em entrevista, o tenente-coronel afirmou que foi chantageado e ameaçado para proteger integrantes do alto escalão da segurança pública de Mato Grosso, enquanto escrivão do Inquérito Policial Militar (IPM) que apura os grampos.

Soares afirmou, inclusive, que suspeita que a nomeação dele para a função de escrivão possa ter sido proposital, com a intenção de que ele atuasse para atender aos interesses dos integrantes dessa organização criminosa, mediante chantagem. Ocorre que ele foi procurado para fazer o serviço para a quadrilha poucos dias depois da nomeação dele no cargo.

A primeira pessoa

a procurá-lo foi a mulher do coronel Evandro Alexandre Lesco, Helen Christy Carvalho Dias Lesco e os ex-secretários Rogers Jarbas, de Segurança Pública, e Ailton Siqueira, de Justiça e Direitos Humanos.

Ele disse que ameaçaram contar que ele era usuário de drogas para prejudicá-lo profissionalmente.

Enquanto escrivão do inquérito, ele tinha contato direto com o desembargador Orlando Perri. Mas, além de gravar um áudio de Perri, Soares gravou as conversas que teve com Evandro Lesco e outros membros do grupo, depois que decidiu ajudar a Justiça a investigar esse plano contra o magistrado.